

PUC – SP 2006

10/DEZ/2005

LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Para responder às questões propostas, leia atentamente os textos abaixo.

Texto 1 - Poemeu
(Millôr Fernandes)

Pedem-me um Não, Digo "Pois sim!", Exigem um Sim,
Digo "Pois não!". E, entre o Sim e o Não, O *Pois Sim* e o *Pois não*,
Eu me mantenho Na contramão. **Veja.** São Paulo. 26 out. 2005. p. 29

Texto 2 - Depois de brincar de referendo...

É hora de falar sério

Ganhe o NÃO ou ganhe o SIM, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho. Durante quase um mês as autoridades submeteram o país à propaganda eleitoral de uma questão sobre a qual a opinião das pessoas, por mais bem-intencionadas, não tem o menor poder. O referendo das armas vai ser lembrado como um daqueles momentos em que um país entra em transe emocional e algumas pessoas se convencem de que basta uma torcida muito forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade. Em finais de Copa do Mundo essa mobilização é muito apropriada. O referendo das armas no Brasil tem algo dessa ilusão coletiva de que se pode vencer um inimigo poderoso, o crime violento, apenas pela repetição de mantras e mediante sinais feitos com as mãos imitando o vôo da pomba branca da paz. Felizmente a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social.

Ganhe o SIM ou o NÃO na proposta de proibir a comercialização de armas, continuará intacto e movimentado o principal caminho que elas percorrem das forjas do metal até as mãos dos bandidos. Esse caminho é a corrupção policial. Se quisesse efetivamente diminuir o número de armas em circulação o governo deveria ter optado por agir silenciosa e drasticamente dentro das organizações policiais. São conhecidos os expedientes usados por policiais corruptos que deixam as armas escaparem para as mãos dos bandidos em troca de dinheiro.

O caminho mais comum é a simples venda para os bandidos de armas ilegais apreendidas em operações policiais. A apreensão não é reportada ao comando policial e, em lugar de serem encaminhadas para destruição, elas são vendidas aos bandidos. É freqüente criminosos serem soltos em troca de deixarem a arma com policiais. O mesmo vale para cidadãos pegos com armas ilegais ou sem licença para o porte. Eles são liberados pagando como pedágio a arma que portavam. Policiais corruptos também simulam o roubo, furto ou até a perda da arma oficial. Depois raspam sua numeração e a vendem. A corporação cuida de entregar-lhes uma nova, que pode vir a ter o mesmo destino. Enquanto esse tráfico não for interrompido, podem ser organizados milhares de referendos e o problema do crime continuará do mesmo tamanho.

Shelp, Diogo. **Veja.** São Paulo. 26 out. 2005. p. 62

01) A expressão "Pois sim!" é de uso menos corrente que a expressão "Pois não!" no Português do Brasil. No texto "Poemeu", de Millôr Fernandes, pode-se dizer que respectivamente elas estabelecem os sentidos de

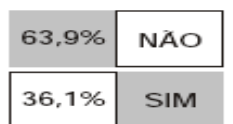
- A) aceitação e negação.
- B) aceitação e aceitação.
- C) negação e negação.
- D) negação e aceitação.
- E) interjeições destituídas de sentido no texto.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 1: Alternativa D

Lendo os versos: "Pedem-me um não / Digo 'pois sim!' / Exigem um sim / Digo 'pois não!'", o candidato poderá ter dificuldades em responder esta questão, afinal, o uso da expressão "pois sim" no Brasil é inusual. Entretanto, mesmo não percebendo a ironia implícita na expressão portuguesa, o autor brinca com a contradição, porque quando pedem um sim ele diz não e vice-versa, o que o coloca sempre contra a maré.

02) Considerando os dados obtidos na Folha de S. Paulo de 24 out. 2005 sobre o resultado do referendo, em relação à expressão *eu me mantenho na contramão* presente no **Texto 1**, pode-se dizer que o autor

- A) é a favor do "Sim".
- B) é a favor do "Não".
- C) é contra o "Pois sim".
- D) é contra o "Pois não".
- E) não tem um posicionamento claro entre "Sim e Não/ Pois sim e Pois não".



Dados obtidos na Folha de S. Paulo de 24 out. 2005

ALFERES VESTIBULARES

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 2: Alternativa A

Questão elaborada de maneira dúbia, devido a duas leituras possíveis. Se levarmos em conta o gráfico da Folha e os últimos versos "Eu me mantenho / Na contramão", o candidato pode inferir que no poema, Millôr é **a favor** do referendo. Por outro lado, desvinculado do gráfico, para o autor, o que importa é estar na "contramão", ironizando uma situação em que o resultado do referendo não faria a menor diferença.

03) O conectivo "e", em geral, coordena orações ou termos de mesmo valor sintático, estabelecendo sentido aditivo entre eles. Isso se confirma em todas as alternativas abaixo, exceto em:

- A) "[...] um país entra em transe emocional e algumas pessoas se convencem de que basta uma torcida muito forte [...]."
- B) "[...] se pode vencer um inimigo poderoso, o crime violento, apenas pela repetição de mantras e mediante sinais feitos com as mãos imitando o vôo da pomba branca da paz."
- C) "[...] continuará intacto e movimentado o principal caminho que elas percorrem das forjas do metal até as mãos dos bandidos."
- D) "Depois raspam sua numeração e a vendem."
- E) "[...] podem ser organizados milhares de referendos e o problema do crime continuará do mesmo tamanho."

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 3: Alternativa E

O conectivo e, além do valor aditivo que lhe é endêmico, pode funcionar como introdutor de uma oração subordinada adverbial consecutiva, ou mesmo de uma oração coordenada sindética adversativa. É apenas na alternativa E que o conectivo dá a idéia de oposição. Ressalte-se, apenas, que na letra A o candidato pode ter interpretado o valor de consequência, o que o colocaria em dúvida sobre o que talvez haja qualquer fundamentação semântica, já que o conhecimento das pessoas pode figurar como resultado do transe emocional do país. A tradição da PUC, porém, não nos deixa dúvidas de que a alternativa a ser assinalada é mais visível, apesar de legítimo qualquer recurso que se lhe faça.

04) A palavra *Referendo*, segundo o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, significa "direito que todos os cidadãos têm de se pronunciar diretamente a respeito de questões de interesse geral". Considerando que, por meio do referendo, a população teria sido estimulada a refletir sobre a questão da comercialização de armas de fogo e munição, como geradora de violência, a expressão *brincar de referendo* cria o sentido de que

- A) o referendo não foi levado a sério pelos cidadãos.
- B) o referendo não foi levado a sério pelas autoridades.
- C) o referendo, por si só, não resolverá o problema da violência.
- D) o referendo é desconhecido pelos cidadãos que não entendem sua importância.
- E) o referendo é um diálogo entre o governo e os cidadãos que pode gerar mais violência.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 4: Alternativa C

O autor usa a expressão "brincar de referendo" de maneira irônica, porque ele em si não resolverá o complexo problema da violência no Brasil.

05) Em *Ganhe o NÃO ou ganhe o SIM*, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho, as duas orações grafted estão coordenadas pela conjunção "ou". Se essas mesmas orações forem reescritas de forma que fiquem subordinadas à oração principal: o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho, a melhor reescrita será:

- A) Porque ganhou o Não ou porque ganhou o Sim, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho.
- B) Caso ganhe o Não ou caso ganhe o Sim, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho.
- C) Embora vai ganhar o Não ou embora vai ganhar o Sim, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho.
- D) Na medida em que ganhe o Não ou na medida em que ganhe o Sim, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho.
- E) Não só porque ganhou o Não, mas também porque ganhou o Sim, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 5: Alternativa B

Com a expressão "Caso ganhe", semanticamente a proposição mantém a dúvida da oração original, "em ganhe o não ou ganhe o sim".

06) Inferir é um ato pelo qual, por meio da associação de duas ou mais idéias, conseguimos deduzir uma conclusão. Considerando o contexto em que são expressas as idéias: "Infelizmente a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social", é possível inferir que,

- A) Para seguir o vetor do progresso social, a vida real exige apenas boas intenções.
- B) Para seguir o vetor do progresso social, a vida real exige más intenções.
- C) Para seguir o vetor do progresso social, a vida real não exige boas intenções.
- D) Para seguir o vetor do progresso social, a vida real não exige más intenções.
- E) Para seguir o vetor do progresso social, a vida real exige, não só boas intenções, mas também boas ações.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 6: Alternativa E

Questão muito simples se o candidato acompanhou as notícias sobre o referendo, porque, desta forma, sabemos que não apenas de boas intenções resolvem-se os problemas da violência.

07) Na expressão, "Ganhe o SIM ou o NÃO na proposta de proibir a comercialização de armas, continuará intacto e movimentado o principal caminho que elas percorrem das forjas do metal até as mãos dos bandidos", o caminho a que o autor se refere é o

- A) da apreensão de armas pelos policiais.
- B) das boas intenções em busca do progresso social.
- C) da perversão policial.
- D) da torcida por um resultado positivo para a sociedade.
- E) da opinião das pessoas.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 7: Alternativa C

Questão bastante simples, pois encontramos no próprio texto a explicação: "Esse caminho é a corrupção policial.". Dessa maneira, podemos, por analogia, entender por " corrupção policial o mesmo que perversão policial".

08) Na expressão "Em finais de Copa do Mundo essa mobilização é muito apropriada", a mobilização a que o autor se refere diz respeito ao fato de

- A) um país entrar em sintonia e torcer por um resultado positivo.
- B) a apreensão de armas não ser reportada ao comando policial.
- C) a vida real exigir mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social.
- D) as armas ilegais serem vendidas para bandidos.
- E) os policiais corruptos simularem o roubo de arma oficial.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 8: Alternativa A

É uma ironia, porque num jogo existe o fator sorte, então cabe a fé da população em fazer pensamento positivo numa Copa do Mundo, porém em política exigem-se ações inteligentes.

09) De acordo com o discurso gramatical tradicional, advérbio é palavra invariável que expressa circunstância e incide sobre verbos, adjetivos e até mesmo advérbios. No entanto, extrapolando esse discurso, sabe-se que, como modalizador, em vez de exprimir uma circunstância (tempo, lugar, intensidade etc.) relacionada a um verbo, advérbio ou adjetivo, o advérbio pode revelar estados psicológicos do enunciador. Isso se vê em:

- A) "[...] basta uma torcida muito forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade."
- B) "Infelizmente a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social."
- C) "o governo deveria ter optado por agir silenciosa e drasticamente dentro das organizações policiais."
- D) "A apreensão não é reportada ao comando policial [...]"
- E) "Depois raspam sua numeração e a vendem."

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 9: Alternativa B

O enunciador, a voz por trás do texto 2, de Shelp, crê ser absurda a "(...) ilusão coletiva de que se pode vencer um inimigo poderoso, o crime violento, apenas pela repetição de *mantras* mediante sinais feitos com as mãos imitando o vôo da pomba branca da paz".

Infelizmente, portanto, é o advérbio por meio do qual marca a sua insatisfação sobre o enunciado, quando conclui que "(...) a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso do Brasil".

Atenção: As questões 10 e 11 referem-se à **Farsa do Velho da Horta**, escrita em 1512 por Gil Vicente.

- 10)** A respeito dessa obra pode afirmar-se que
- A) peca por não apresentar perfeito domínio do diálogo entre as personagens, resvalando, muitas vezes, por monólogos desnecessários.
 - B) sofre da ausência de exploração do cômico, já que, tematicamente, permanece na esfera do amor senil.
 - C) utiliza pouco aparato cênico para sugerir o ambiente em que decorre a peça, já que a pobreza cenotécnica é uma de suas características.
 - D) falha por falta de unidade de ação provocada por longas digressões, como a ladainha mágica da alcoviteira.
 - E) obedece rigorosamente ao tratamento do tempo e respeita as normas que dele a tradição consagrou.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 10: Alternativa C

O ambiente da horta é rudimentar nessa obra que tem por virtude romper com as noções de tempo, espaço e personagem da tradição aristotélica. Particularmente engraçadíssima, inicia-se com uma seqüência de diálogos rápidos em que a moça, por quem o velho se apaixona, utiliza-se de trocadilhos para ridicularizar o senil galanteador.

11) Sobre a ação de Branca Gil, alcoviteira a serviço do amor na peça em questão, indique o trecho que revela as verdadeiras conseqüências dos atos praticados por ela.

- A) "Viveréis, prazendo a Deus, E casar-vos-eis com ela."
- B) "Já ela fica de bom jeito Mas, para isto andar direito, É razão que volo diga: Eu já, senhor, não posso, Sem gastardes bem do vosso, Vencer ua moça ta."
- C) "Está tão saudosa de vós Que se perde a coitadinha! Há mister uma saiazinha E três onças de retrós."
- D) "Onde me quereis levar, Ou quem me manda prender? Nunca havedes de acabar De me prender e me soltar? Não há poder!"
- E) "Mas ela o noivo a leva Vai tão leda, tão contente, Uns cabelos como Eva; Por certo que não se lhe atreva Toda a gente!"

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 11: Alternativa D

A moça pretendida pelo velho se casa, o que não á causado por Branca Gil. A pobreza em que o velho se encontra, no fim da peça, é apenas sugerida na alternativa B, que antes surge-nos como a causa. O único efeito, explícito nas alternativas, dos atos da alcoviteira é sua prisão pela guarda real por força de outros golpes similares ao estelionato que serve de enredo na peça.

12) Sobre a peça **O Demônio Familiar**, obra de José de Alencar, é **incorreto** afirmar que

- A) o enredo desenvolve exclusivamente o tema da abolição da escravidão, consumada na alforria de Pedro, no final da peça.
- B) o demônio familiar é Pedro, moleque escravo que provoca os acontecimentos da peça, enredando os demais e, partilhando da convivência, perturba a paz doméstica.
- C) o tema dominante é o do amor, cujas intrigas concorrem para a realização do sentimento amoroso das personagens.
- D) é uma comédia de costumes ambientada no Rio de Janeiro, em meados do século XIX, considerada pela crítica, juntamente com o drama **Mãe**, uma das melhores peças do autor.
- E) apresenta um quadro com o verdadeiro cunho da família brasileira, marcado pela convivência e paz doméstica e põe na prática sua intenção de fazer rir sem fazer corar.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 12: Alternativa A

Não se trata exclusivamente do tema da abolição da escravidão. Este subjaz a outro, o do amor, entre heróis que vêm suas cartas confundidas de destinatário por Pedro, o demônio familiar.

13) *Este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...*

Este trecho integra o capítulo "O senão do livro", do romance **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis. Dele e do livro como um todo, é possível depreender que

- A) se marca pela função metalingüística, já que o narrador-autor reflete sobre o próprio ato de escrever e analisa criticamente seu estilo irregular e vagaroso.
- B) afirma que o livro "cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica", porque foi escrito do além, é uma obra de finado e trata apenas de fatos da eternidade.
- C) é um capítulo desnecessário e o próprio narrador pensa em suprimi-lo por causa do despropósito que contém em suas últimas linhas e porque viola a estrutura linear dessa narrativa.

D) foge do estilo geral do autor, uma vez que interrompe o fio da narrativa com inserções reflexivas.

E) julga o leitor, com quem excepcionalmente dialoga, o grande defeito do livro, já que o desconsidera ao longo do romance.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 13: Alternativa A

Sua autocrítica, que ironicamente, critica o leitor e não a si mesmo, serve de tema ao cap. "Sermão do Livro". A metalinguagem, porém, bem como os comentários elogiosos que exprimem sobre o próprio livro, são uma constante do discurso de Brás Cubas.

14) *Aquela senhora tem um piano*

Que é agradável mas não é o correr dos rios

Nem o murmúrio que as árvores fazem...

Para que é preciso ter um piano?

O melhor é ter ouvidos

E amar a Natureza.

Sobre o poema acima apresentado, de Alberto Caeiro, é **INCORRETO** dizer que

A) compara contrastivamente um símbolo de cultura e a própria natureza.

B) revela a opção do poeta pelo mundo natural, pois os sons da natureza são superiormente mais agradáveis.

C) deixa clara a concepção de que a natureza é o maior dado do objetivismo absoluto.

D) reforça a idéia de que a natureza e as produções humanas estão sempre impregnadas de história e sugestões metafísicas.

E) nega que o som do piano seja desagradável mas considera-o inferior aos sons dos rios e das árvores.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 14: Alternativa D

O poema faz justamente o oposto do que afirma esta alternativa: ele nega os valores da cultura humana, sua história e metafísica, em prol da contemplação da natureza.

15) Considerando os poemas de "O Guardador de Rebanhos", que integram a obra poética de Alberto Caeiro, é correto afirmar que nela

A) o entendimento do mundo e a interpretação da realidade resultam do extremo racionalismo do eu-lírico

B) a sensação do mundo e a radical opção pela natureza se fazem presentes aí mais claramente, ao mesmo tempo que se dá a negação radical das metafísicas e das transcendências.

C) o conhecimento direto das coisas e do mundo advém fundamentalmente da razão e mostra-se desvinculado da sensação.

D) o conceito de paganismo, presente na obra, define-se por uma postura anticristã e pela negação do conhecimento do mundo sensível.

E) o contato com a natureza e o conceito direto das coisas impedem, na obra, a existência de uma lógica igual à da ordem natural

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 15: Alternativa B

A proposta de Alberto Caeiro é, em Fernando Pessoa, conceber a única possibilidade de compreensão do mundo como o contato imediato que se faz com os objetos por meio de cinco sentidos. A lógica, criação humana, não está presente na Natureza das coisas; tão-somente é um fruto da consciência, atributo do homem tal e qual o perfume o é das flores.

Não se pode, todavia, afirmar que não seja viável a transcendência. Caeiro nega a metafísica pois que, confeccionada pelo pensamento, em si não traz verdade alguma. Mas chega a considerar, em seus Poemas Inconjuntos, último de seus livros, publicados "postumamente" à "morte" de Caeiro, a possibilidade da existência de outros seres além daqueles apresentados pela realidade imediata. Mas, sobre eles, nada conclui. Concluir é desvirtuar a verdade dos objetos pelo pensamento.

16) Alcântara Machado escreveu Brás, Bexiga e Barra Funda, em 1927. A respeito dessa obra é **INCORRETO** afirmar que

A) se encontram nela exemplos de uma ágil literatura citadina, muito de divertimento e um olhar sobre os novos bairros operários e de classe média de São Paulo.

B) se caracteriza por uma linguagem em que se notam nitidamente procedimentos renovadores de construção, cuja marca maior são a concisão e a brevidade.

C) apresenta narrativas montadas à semelhança da linguagem cinematográfica, com planos, seqüências, cortes espaciotemporais, elipses, fragmentos, superposição de planos.

D) é habitada por personagens tiradas da realidade da vida: o carcamano extrovertido, as costureirinhas das fábricas e do comércio em geral, as crianças pobres e humildes, os "italianinhos".

E) é uma grande sátira ao imigrante italiano que, morando no Brás, desejava alcançar a Avenida Paulista e, por isso, a obra mostrase como

crítica aos ítalo-brasileiros por serem uma ameaça à família tradicional paulistana.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 16: Alternativa E

Alcântara Machado chega a alertar expressamente o leitor de que seu livro não se trata de uma sátira. A advertência do seu artigo de fundo far-se-á constante no decorrer dos contos: há, na verdade, a crônica bem-humorada sobre o modo de vida dos imigrantes italianos em São Paulo, seus descendentes a relação harmônica com a paisagem urbana da década de 20, o futebol, a modernidade industrial e a relação social com os paulistanos nativos de outras gerações. Há, inclusive, espaço ao amor, ódio, sonhos. Crônicas, simples e isentas crônicas sociais.

Atenção: As questões 17 e 18 referem-se a "São Marcos", conto que integra a obra Sagarana, de João Guimarães Rosa.

17) A respeito do conto em questão, é **INCORRETO** afirmar que

A) é um conto de linguagem marcadamente sinestésica, isto é, que ativa os órgãos sensoriais como meios de conhecimento da realidade, em suas diferentes situações narrativas.

B) refere as ações domingueiras do personagem narrador Izé, que se embrenha no mato, carregando uma espingarda a tiracolo com o firme propósito de caçar irerês, narcejas, jaburus e frangos-d'água.

C) desenvolve um tenebroso caso de ação sobrenatural, por obra de um feiticeiro, que produz cegueira temporária no protagonista e da qual ele se safava por meio de uma reza brava, sesga, milagrosa e proibida.

D) vem introduzido por uma epígrafe, extraída da cultura popular, das cantigas do sertão e que condensa e dá, sugestivamente, o tom da narrativa.

E) caracteriza o espaço dos bambus, lugar onde se encontram gravados os nomes dos reis leoninos e onde se trava floral desafio entre o narrador e Quem será.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 17: Alternativa B

Izé só carregava consigo a espingarda porque "não podia deixar o povo saber que (...) entrava no mato (...) só para ver (...)". A citação continua com a enumeração dos elementos da natureza que o narrador tanto apreciava, ou seja, em linguagem bárbara, poder-se-ia afirmar que a pose de caçador era simples fachada para que a comunidade Calango-Frito não soubesse do voyerismo do narrador. É por isso mesmo tão representativa a perda da visão como metáfora da maior punição possível, necessária para o crescimento espiritual de Izé.

18) Assinale, nas alternativas abaixo, todas extraídas do mesmo conto, o trecho que indica a presença de uma gradação.

A) "E as flores rubras, vermelhíssimas, ofuscantes, queimando os olhos, escaldantes de vermelhas, cor de guelras de traíra, de sangue de ave, de boca e bânion."

B) "E, nas ilhas, penínsulas, istmos e cabos, multicrescem taboqueiras, tabuas, taquaris, taquaras, taquariúbas, taquaratingas e taquarassus."

C) "E, pois, foi aí que a coisa se deu, e foi de repente, [...] um ponto, um grão, um besouro, um anu, um urubu, um golpe de noite... E escureceu tudo."

D) "Vou. Pé por pé, pé por si... Pèporpé, pèporsi... Pepp or pepp, epp or see ...Pêpe orpêpe, heppe Orcy..."

E) "Debaixo do anjelim verde, de vagens verdes, um boi branco, de cauda branca. E, ao longe, nas prateleiras dos morros cavalgavam-se três qualidades de azul."

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 18: Alternativa A e C

A alternativa A, se compreendida a gradação como aumento do grau entre termos do mesmo campo semântico, sim, apresenta a cor vermelha, mediante olhar do narrador, cada vez mais intensificada como adjetivo de flores.

Na alternativa C, notamos que um trecho da fala do narrador era suprimido:

"(...) de repente: como uma pancada preta, vertiginoso, mas batendo de grau em grau - um ponto, um grão, um besouro (...) o que, certamente, se tornaria muito fácil a compreensão de que aqui também ocorre gradação. A cegueira do narrador mesmo chegando de repente, crescia em graus, tal qual os elementos escuros que metaforicamente revestem a escuridão crescente: ponto, grão, besouro, anu, urubu, golpe de noite.

Supomos a preferência da banca pela alternativa C, apesar de considerarmos que as duas alternativas mencionadas (A e C) podem estar corretas. **Pedimos a banca examinadora a anulação desta questão ou a admissão das duas como corretas.**